

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE O TEMA ALEITAMENTO MATERNO
E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Jhescyka Ahlessan Bueno da Luz (Aluna de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa; jhescykaahlessan@hotmail.com)

Mackelly Simionatto (Docente do Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; Universidade Estadual de Ponta Grossa; simionatto@hotmail.com)

Margarete Aparecida Salina Maciel (Docente do Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; Universidade Estadual de Ponta Grossa msalina@uepg.br) (COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo: Este estudo teve como propósito avaliar o conhecimento prévio que as gestantes já possuíam em relação a amamentação e a eficácia da Educação em Saúde empregando duas diferentes metodologias. O estudo é descritivo com abordagem quantitativa e compara duas metodologias empregadas na Educação em Saúde, foi realizado em duas Unidades Básicas de Família da zona rural de Itaiacoca nos anos de 2016 e 2017. Houve a participação de 12 gestantes, 50% primigestas com idade entre 14 e 44 anos. Foram aplicados questionários, referentes a amamentação e suas características para as gestantes em 2016 (metodologia 1) e jogo de perguntas orais em 2017 (metodologia 2) sempre antes da palestra e após a mesma. No início, para avaliar o conhecimento prévio das gestantes e após o para avaliar a eficácia do trabalho educativo. Os resultados mostraram que a metodologia 2, mais informal, motivou a participação das gestantes e mais efetivo na aprendizagem com aumento de acertos em 23,05% contra 13,34% alcançado na metodologia 1. Deve-se procurar metodologias que tornem o processo de Educação em Saúde mais ativo, incentivem a participação dos envolvidos para o sucesso do aleitamento materno

Palavra-chave: Oficinas em Saúde. Alimentação de Bebês. Gestação.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento exclusivo materno em crianças até os 6 meses de idade garante um desenvolvimento pleno durante a primeira infância, além de promover um laço afetivo entre a mãe e o bebê e contribuir para a recuperação da mulher no período pós-parto. O aleitamento materno tem diferentes significados conforme a cultura de cada local, a prática da amamentação sofre influência dos determinantes sociais e das manifestações culturais (AZEVEDO et al, 2015).

Uma significativa queda no tempo de aleitamento exclusivo materno vem sendo explicada pela falta de conhecimento das gestantes durante o período gestacional, relacionadas à falta de informações transmitidas as mesmas durante o pré-natal. O desmame

precoce pode estar relacionado ao estresse, a idade jovem materna, insegurança, falta de confiança, mães que trabalham fora de casa, rejeição do bebê em pegar o seio e queixas relacionada com doenças maternas. Sendo necessária uma sensibilização sobre a importância da prática da amamentação nas populações carentes (SANTOS et al, 2014).

No Brasil nos últimos 30 anos, foram desenvolvidas estratégias para aumentar os índices de aleitamento materno e reduzir o número de desmame precoce. Esse acontecimento é efeito das propostas de programas, como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) que tem como objetivo mostrar a importância para a prática da amamentação.

A Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) é guiada de acordo com as necessidades e estratégias necessárias, tais como Incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica – Rede Amamentação Brasil, Monitoramento das Ações e Práticas de Aleitamento Materno, entre outros (AZEVEDO et al, 2015). Essas estratégias têm como finalidade qualificar o processo de trabalho dos profissionais da saúde, com intuito de reforçar, orientar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para as crianças menores de dois anos.

Os profissionais de saúde, devem estar preparados para receber a gestante para um atendimento de qualidade, saber ouvir, esclarecer dúvidas e compreender que cada puérpera tem culturas e crenças diferentes. E dessa forma é de suma importância desenvolver atividades que enfoquem em dúvidas diárias como prevenções, importância da amamentação na primeira meia hora vida, observar técnicas usada para amamentar e corrigi-la quando necessário, dentre outros, para que as mesmas sintam segurança e entusiasmo em colocar em prática o ato de amamentar (SANTOS et al, 2014).

Teoricamente amamentar parece ser um gesto simples e fisiológico especial, que necessita de envolvimento entre a mãe e bebê. Para isso é necessário que as mesmas e seus bebês desfrutem desse momento prazeroso com satisfação para que possa ser realizada com sucesso, pois só orientações e informações não ajudarão se não colocado em prática (SANTOS et al, 2014).

Dada a importância de trabalhar o tema aleitamento materno, o projeto " Avaliação laboratorial na assistência à saúde e prevenção de doenças - Programa CRUTAC", tem desenvolvido oficinas de Educação em Saúde para gestantes estimulando práticas que fortaleçam o autocuidado das gestantes e hábitos que visem a saúde materno e infantil, entre elas a da amamentação.

OBJETIVOS

O estudo teve a finalidade de avaliar o conhecimento prévio que as gestantes já possuíam em relação a amamentação e a eficácia da Educação em Saúde empregando duas diferentes metodologias.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo com abordagem quantitativa e analisa o conhecimento sobre o tema amamentação antes e depois do trabalho de oficina educativa utilizando duas diferentes metodologias: a do questionário com múltiplas escolhas (15 questões) e a de perguntas orais respondendo com placas contendo as alternativas (13 questões com duas opções de resposta - A ou B). Participaram das oficinas 12 gestantes, sendo sete no ano de 2016 (metodologia do questionário) e cinco em 2017 (metodologia de respostas com placas). As oficinas foram trabalhadas nas unidades básicas de saúde do Cerrado Grande (CRUTAC) e Biscaia, ambas da zona rural de Itaiacoca, Ponta Grossa, Paraná, durante as consultas pré-natais.

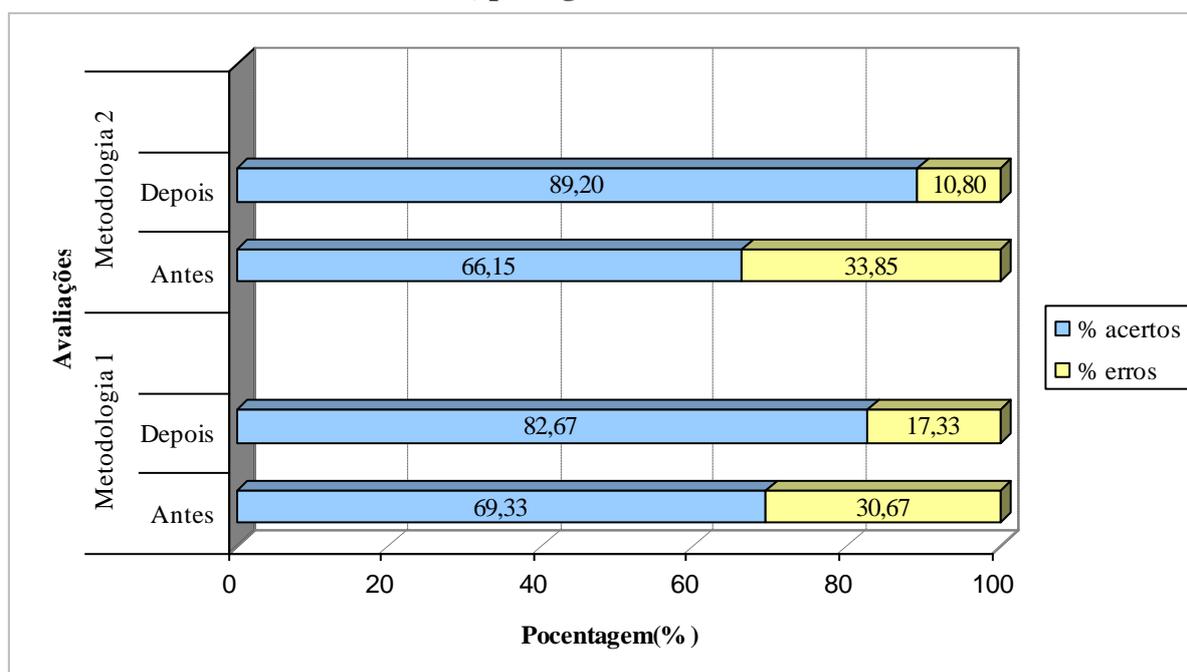
Em ambas as metodologias foram abordadas questões relacionadas à prática de aleitamento materno. Portanto, as oficinas tiveram quatro momentos principais: 1) A aplicação das questões, 2) a execução da palestra sobre amamentação (Práticas e Benefícios do Aleitamento Materno); 3) Reaplicação das questões e 4) Esclarecimentos de dúvidas. Para finalizar foi questionado a todas as gestantes se durante o pré-natal houve orientação sobre a importância do aleitamento materno e quais foram as fontes de informações.

RESULTADOS

As 12 gestantes que participaram dessa avaliação tinham idade entre 14 a 44 anos, sendo que 50% delas eram primigestas, isto é, estavam na primeira gestação.

A figura 1 apresenta os resultados antes e depois das oficinas em saúde realizadas com as gestantes.

Figura1 - Avaliações de metodologias empregadas em Oficinas abordado o tema Aleitamento Materno, para gestantes de Itaiacoca (2016-2017).



Metodologia 1: Questionário sobre amamentação com múltiplas escolhas - aplicado para 7 gestantes em 2016.
 Metodologia 2: Questionário sobre amamentação aplicado de forma oral e com respostas na forma de placas , duas opções A e B - aplicado para 5 gestantes em 2017.

Das sete gestantes que participaram do questionário (Metodologia 1 - 2016), apenas duas gestantes (28,57%) tiveram 100% de acerto. O índice de acerto em 2016 foi de 69,33% antes da palestra sobre amamentação (Práticas e Benefícios do Aleitamento Materno) e após a mesma foi de 82,67% representando um aumento de 13,34%. Neste grupo, as perguntas com mais porcentagens de erros (42,86%) foram relacionadas: ao motivo que deixariam de amamentar seu bebê, quais itens são prejudiciais a criança recém-nascidas e a forma de oferecer o leite materno armazenado.

Em relação à metodologia 2 (2017), somente uma gestante acertou 100% das perguntas antes da palestra. O total de acertos entre as participantes foi de 66,15% antes da palestra e as principais dúvidas foram referentes à: o que oferecer ao bebê nos primeiros seis meses de vida e sobre a oferta da chupeta. Nessas questões, 60,0% das gestantes ficaram em dúvida. Após a palestra o acerto passou de 66,15% para 89,20%, com um aumento expressivo de 23,05%.

Através da aplicação do questionário oral (Metodologia 2) houve uma participação mais ativa das gestantes, o resultado foi melhor, evidenciando que o método lúdico favoreceu a aprendizagem sendo mais eficaz.

Quanto ao acesso à informações e orientações sobre o aleitamento materno, todas relataram as atividades realizadas pelo projeto, a família (100,0%) , cinco citaram os meios de comunicação (41,66%). e apenas três o atendimento pré- natal (25,0%).

As gestantes demonstraram um desejo maior em amamentar de forma correta, visto que a amamentação estabelece uma relação íntima, corporal e de conhecimento entre a mãe e seu filho aumentando os laços afetivos entre mãe e filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do conhecimento prévio que as gestantes já possuíam em relação ao aleitamento materno é uma forma de se trabalhar conceitos falhos ou inadequados e levar novas informações de tal maneira que incentive e demonstre o benefício para mãe e o bebê que o aleitamento materno proporciona. Muitas gestantes não amamentam durante o tempo mínimo de 6 meses, por não terem informações suficientes, estímulo ou apoio.

As metodologias utilizadas nas Oficinas em Saúde podem influenciar no sucesso do aprendizado.

APOIO:

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Programa de Bolsa PROEX) e Fundação Araucária (Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão - PIBIS e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO R. R. A, et al. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.** 2015. Escola Anna Nery. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0439.pdf>>. Acesso em 25 de junho de 2017.

SANTOS F. C. S. et al. **Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde amigas da amamentação.** 2014 Revista Rene. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11636/1/2014_art_fcasantos.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2017.